S. PAULO (Brazil) | Sabbado, 17 de dezembro de 1910 | ANNO X — NUMERO 62

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

Continuando a desmascarar os tartufos

Estranguladores e cynicos

Tudo quanto se relaciona ao caso do Orfanato Christovam Colombo nos induz a crer que ficarão impunes os responsaveis pela morte de Idalina Stamato.

A inequivoca attitude da policia, protegendo os réos e difficultando ou adiando, argutamente, as diligencias; a acção parcialissima de alguns imbecis dinheirosos, que usam de sua influencia e do seu oiro para resguardar os confessores de sua casa, a impossibilidade de encontrar provas e testemunhas, habilmente arredadas umas e outras pelos implicados no delicto, tudo emfim nos convence de que os estranguladores de Idalina e Josefina vão ficar impunes e continuarão suas façanhas e seus crimes, embebedando-se com o dinheiro das esmolas na maior placidez.

Surprezos, os patifes que se refocilam no Orfanato, um momento julgaram que a policia ia agir, mas, passado o primeiro pasmo e vendo o Pinheirinho no trabalho descansaram... e beberam um copo á saude da policia. Elles de longe conhecem as nossas autoridades, cujas boas graças sabem conquistar, quando não as fanatizam.

Elles bem sabem a alta e mysteriosa significação dos bocejos do dr. Pinheiro e Prado. Portanto, socegaram...

Nem um abalo causa aos piedosos reverendos a morte de algumas crianças, a contaminação de outras, os soffrimentos e as amarguras dos pais. Que se lhes dá que o povo murmure e os jornaes clamem! Não sentem o aguilhão do remorso, não se apiedam de suas victimas. Alem disso, graças aos innumeros cretinos que forjaram em seus collegios e á cumplicidade de alguns argentarios, principaes interessados em cultivar a religião — meio efficaz de espoliar o proximo sem arrancar protestos — têm elles absoluta e plena certeza de que, aqui neste abençoado torrão, crimes de padres ficam impunes.

Pois pode o governo de um paiz illuminado pelo cruzeiro castigar os ministros do que morreu numa cruz? Não! Ademais, padre assassino, ladrão, estuprador, sodomita, não deve ir á cadêa, porque prender um bandido dessa ordem é perseguir a *Santa Madre Igreja*, nome que os padres dão á taverna onde, desde seculos, se vende a bom preço (embora falsificados) o sangue e a carne de Christo.

Assim sendo, explicação facil tem a attitude dos CORVOS, que continuam a insultar os anticlericaes sem desfazer provas. Os tratantes fazem tão pouco caso da autoridade que os protege, tão certos estão de a terem escravisado que a insultam tambem, porque demora em encerrar o inquerito que os innocenta.

Os hediondos estranguladores sem haver desfeito uma só das provas apresentadas contra elles levam o cynismo a tal ponto que nos attribuem as manhas e os artificios que lhes são familiares.

Vamos, antes de mais nada, fazer um ligeiro retrospecto do que temos allegado em numeros anteriores:

Idalina

Suppunham todos que Idalina Stamato, internada por seu tutor no Orfanato, fôra victima de um crime. Durante muito tempo eram supposições até o dia em que America Ferraresi, ex-internada do mesmo Orfanato, fez as revelações que provocaram a actual campanha.

Dizia America que Idalina tinha sido estuprada por um padre de nome Stefani e assassinada, com umas pancadas de pá, por outro sacerdote chamado Faustino quando fugia do estabelecimento, naturalmente para se furtar ao lubrico Stefani e o denunciar.



O nosso activo Pinheirinho disse que havia de encontrar Idalina e encontrou-a, de facto... no somno... Está, portanto, garantida a castidade do padre S. Faustino...

Disseram que America era hysterica. Entretanto muitas affirmativas da moça foram exactas. A cruz feita no muro, que America dissera indicar a sepultura de Idalina lá estava. Os retratos das victimas, em mãos da irmã Marietta, não foram encontrados porque o dr. Pinheiro limitou-se a pedi-los. E a irmã não seria tola de trazer os que America referira. E as outras referencias não tiveram confirmação porque a autoridade muito de industria enveredou por outro caminho mui diverso do que conduziria á descoberta dos culpados.

O que é facto é ter Idalina desapparecido do Orfanato, mysteriosamente. Se o padre Cappello realmente a entregasse a uma pessoa, essa pessoa teria apparecido, seria vista, encontrada em qualquer parte. E os padres do Orfanato não se apressavam a inventar contos e fabulas para justificar o desapparecimento da criança.

Allegaram os masmarros que a menina fôra retida por um individuo porque outro a dotara. Nós provamos, destas columnas, com documentos valiosos, a falsidade da affirmativa. Antonio Chrysostomo, o doador, assigna uma declaração, com firma reconhecida, negando ter feito doação á Idalina; Arthur Nobre, que os padres dizem ser pai da menina, prova exuberantemente não a ter acolhido.

A morbida imaginação dos bonzos do orfanato chega a inventar batalhas, verdadeiras insurreições, por causa de Idalina. E' um fazendeiro de Ariranha quem manda capangas rechassarem o alferes João Gallinha e sua escolta que ali iam lhe arrebatar a criança. E logo o alferes João Gallinha, o mais destemeroso expedicionario do interior, cuja ousadia faz tremer o maior valente do sertão.

A verdade é esta, una e indestructivel — Idalina, depois de fevereiro de 1908, época em que seu tutor descobriu seu desapparecimento, jamais foi vista por pessoa alguma.

Tambem Maria Luiza, criatura fantastica, descripta contradictoriamente pelos padres, ora morena, ora loura, pobre e rica, é impalpavel, não deixa traço de sua passagem.

Socrates. Eis ahi um *eixo deslocado*. Este menino, irmão de Idalina, não a viu com a sua supposta mãi, Maria Luiza. Nega terminantemente esse facto. A esse respeito ainda ha uma contradicção: dizem alguns padres que Idalina e Socrates receberam com abraços a Maria Luiza; outros sustentam que Idalina em companhia da citada M. Luiza foi visitar seu irmão no Ypiranga, Para manter uma mentira é necessario forjar mil mentiras.

Ora, se Idalina não apparece em parte alguma; se não foi vista fora do Orfanato E LÁ NÃO ESTÁ MAIS, conclue-se pela sua morte. E se morresse sem ser victima de um crime nenhum interesse havia que obrigasse a esconder seu cadaver.

A desgraçada menina foi victima de um crime.

E, parece, os miseraveis que a assassinaram vão ficar impunes.

Josefina

America Ferraresi fez uma grave denuncia. Apezar de seus pais obstarem tenazmente a que falasse, ainda assim disse que uma internada de nome Josefina fôra morta num quarto de banho. Os attingidos pela denuncia protestaram. Asseguraram os tais padres que as unicas Josefinas ali existentes estavam vivas. Ora, uma dessas não foi contemporanea de America. Outra era preta. Era necessario apresentar uma criança com esse nome, que estivesse juntamente com America no Orfanato e fosse branca. Os padres não a arranjaram. E os registros? Mas, que valor têm esses registros que não são devidamente legalizados! Além disso, o padre sempre escolhe victima que seja de origem obscura, humilde, sem protectores nem amigos que a reclamem e defendam.

Apezar da maravilhosa gymnastica de palavras dos reverendos não puderam provar que a Josefina vista por America seja uma das duas existentes.

Realmente faz pena vêr a inhabil defesa dos réos. Não passam disso: America é hysterica e suggestionada.

Porém Domingos Egydio não é hysterico nem suggestionado. E seu depoimento sobre o caso Idalina não discrepa do de America. Já publicamos as declarações das pessoas que o ouviram, visto como esse menino foi obrigado por seu pai a negar tudo diante da policia.

Desta forma, após tantos dias decorridos, permanecem as supposições e nada se adiantou sobre o caso mercê da calculada inercia policial. Permanece a mesma anciedade no espirito publico e nada se esclarece porquanto, a ajudar a lentidão da justiça, estão as affirmativas dos padres a se chocarem, a se desfazerem apezar da habilidade desses tartufos em forjar accusações e defesas.

Longe de effectuar com a maior celeridade as diligencias que as declarações de America requeriam a policia adiou-as até conseguir com seus multiplos interrogatorios e com o terror que infundia á mocinha e a seus pais sua retratação; só fez diligencias depois que America se disse suggestionada.

E' palhaçada, mas é verdade.

—

Quanto aos padres do Orfanato, não primaram pela correcção nem se recommendam pelo seu procedimento. Innocentes, teriam requerido ampla e rigorosa devassa, promovido o interrogatorio das alumnas que foram contemporaneas de Idalina e não se recolheriam, como se recolheram a reservas inexplicaveis, agachando-se no mysterio para melhor escaparem á justiça.

Clamem os tonsurados, possessos de furor, que são puros como a ovelha do holocausto; gritem seus turiferarios que somos calumniadores e infames, que andamos a provocar a guerra santa e a suscitar coleras sagradas; berrem, ululem freneticamente os de cerebro embotado pelo absurdo, os idiotas que beijam a mão do padre e lhe escovam a batina que os reverendos do Orfanato são innocentes: de que vale essa grita, essa vozeria, essas imprecações, esses rugidos de odio carola que explode dentro das naves humidas dos templos e vem derramar-se nas columnas pagas dos diarios, contra o facto eloquente, verificado?

Idalina desappareceu e para justificar seu desapparecimento circulam balelas de origem clerical e fabulas da mesma origem, facilmente desfeitas.

Josefina, que foi vista morta, rosto congestionado, não apparece ou, então, apparecem duas que não podem ser a que coexistiu com America no collegio.

Contra os padres se avolumam as suspeitas; as provas indirectas surgem; as presumpções se avigoram e elles, impavidos, cavalgando o cynismo, cultivando a mentira, chacoteam da policia, que os proteje; e zombam e escarnecem e ridicularizam o publico toleranie que os supporta e os mantem nedios, anafados e rosados...

Ainda ha um ou outro ingenuo que affirma serem caridosos os padres. Caridosos como e porque? São elles que vivem da caridade, habilmente explorada, e os encarregados de distribuirem os obulos dos ricos. Dessas espórtulas guardam nove decimos, que consomem nos custosos edificios, nos bons agapes, no excellente vinho e nos amores... Padres ha que sustenram amantes, gastando largas sommas, como se fossem nababos. E' pois por essa razão que elles cultivam a pobreza, que justifica sua existencia, como os encarregados de matar os lobos em França cultivam-nos para não perderem o emprego. E é ainda por esse motivo que em todo paiz onde se erguem os campanarios dos majestosos conventos a pobreza é enorme e se alastra, accentuando-se.

Pouco importa aos estabulados a miseria que se comprime ao redor dos muros do convento. Chegam sempre os obulos avultados e a mesa não corre o perigo de vir ser menos lauta. Dahi a caridade que elles exercem, mandando dar, em pratos de estanho, aos famintos, as sobras da sopa succulenta.

Que excellente profissão a caridade para um tratante da laia de Consoni!...

Nós não podemos (e comnosco todo homem sensato) tomar a serio esses masmarros que ainda têm, neste seculo, a illusão de trazer o povo bestificado por seus ceremoniaes, seus ademanes, sua compostura. O menos ladino dos garotos entrevê sob as roupagens negras do padre, em seu andar pausado, em sua austera attitude, o refinadissimo tartufo, o mais perfeito e acabado specimen de Chilon Chilonidas.

E padre Faustino, para se defender, apresenta-se candidato ao martyrio...

Que desastrado!

Um santo!

Segundo nos narram pessoas conceituadas, ha alguns annos, nas adjacencias do Orfanato, padre Faustino deshonorou uma rapariga de 16 annos, appellidada Veadinha, desde então atirada aos prostibulos, percorrendo os bordeis. Hoje Veadinha — uma das victimas do erotismo do padre — vive a triste vida das marafonas.

Só assim é que se alcança a canonização. Profetisamos a santidade a padre Faustino.

Bem dotoroso é constatar taes factos e ter a amargurada certeza de que esse bando de malfeitores, essa tropilha de meliantes commette impunemente os mais tremendos delictos sob a égide das leis e defendidos pelo escudo da policia. Se alguem os denuncia é um sectario intrujão e autoridades solicitas cancellam as provas e apagam os vestigios. Se as autoridades resolvem agir... temos a guerra santa, a luta religiosa...

Farçantes!

O record da desfaçatez

Coube ao hebdomadario catholico — *Businа* — redigido em lingua italiana e saido de uma cloaca á rua Brigadeiro Luiz Antonio. E' um periodico a serviço do Orfanato, porque seus redactores, além de collegas, são patricios. Os extraordinarios periodistas, uns *furfanti* e *mascalzoni* da peior especie, com certeza atirados da Europa para o Brasil como uns tratantes de *primo cartello*, affirmaram desassombradamente, com um requinte de desbrio que pasma e indigna, estar Idalina sequestrada por algum anticlerical por motivo de herança e pelo desejo de prejudicar aos santos e puros Faustinos.

Nesse andar, se a ossada de Idalina fosse encontrada no logar que uma cruz assignala, no muro do Orfanato, o patife redactor da sentina em questão diria que foram os anticlericaes que a mataram e a enterraram ali — para fazer guerra aos padres.

A questão da herança está fóra de terreno com a declaração já publicada, de Antonio Chrysostomo. Quanto a ter um anticlerical retido Idalina é argumento irrisorio, sem valor, nascido do cerebro de algum padre bebedo ou idiota,

E se Idalina está em carcere privado tambem o deve estar Maria Luiza. Ora, qual será esse anticlerical que é capaz de durante quasi tres annos, trazer sequestradas duas pessoas sem provocar suspeitas, sem ser descoberto? Não conhecemos nenhum, tirante o padre Faustino, que é bem capaz, o malvado, de ter morto a Idalina e evaporado a Maria Luiza só para perseguir a Santa Igreja!...

Ora, quando a desfaçatez, o desbrio, a deslealdade inspiram essa audacia, é bem de ver que a padralhada — queima seus navios em desespero de causa.

Supposta Idalina?

Quem nos dirá que a falsissima asseveração acima desfeita não é o preparo para a apresentação de uma falsa Idalina? Porventura os padres não poderão subornar um pobre diabo que se encarregue de arranjar uma Idalina?

Certamente. Elles são capazes de tudo, os mestres da insidia, os operarios da traição e da villania.

Mas estamos de atalaia. Continuamos alerta, promptos a denunciar as patranhas dos tonsurados e a desmascarar-lhes as baterias.

Paciullo

Este senhor, que foi accusado como suggestionador de America Ferraresi, accusação já derruida

---

CAUTERIOS

I

Como um doutor que cura
Com um ferro em braza a chaga cancerosa,
Desta columna obscura
A minha penna heretica, nervosa,
De sete em sete dias,
Hade queimar as ulceras do clero
Com fogo de ironias,
Hade rasgar a tunica de Nero
Com o punhal do rancor, da indignação.

E si acaso, leitor,
A minha aspiração
Mal succedida fôr,
Sendo a tua paciencia molestada
Tambem pelos cauterios
De versos deleterios,
Castigarei a minha musa ousada
Mettendo-a num convento
Onde haja fontes, flores, passarinhos,
Bellas freiras, bons vinhos,
Cellas ricas em que entre bem o vento,
Que convidem uma alma peccadora
A' paz das orações..

Cautela, pois, ó musa palradora!
Aguardam-te do claustro as afflicções!...

BEATO DA SILVA.

com as declarações de pessoas que, um mez antes de Paciullo saber do facto, tinham ouvido da mocinha essas revelações gravissimas, continúa dirigindo o seu estabelecimento, á avenida Rangel Pestana, sem temer a justiça com quem não tem contas a ajustar.

Pode ser visto a qualquer hora pelo sacerdote bandido, calumniador e infame que nas columnas do jornaleco clerical derrama o seu despudor. Não fugiu nem foge porque está isento de culpa.

O miseravel que forjou tal infamia e teve o descaramento de a mandar imprimir é bem um typo perfeito e acabado de sacerdote, capaz de todos os delictos e de todas as infamias não hesita em calumniar.

Mas, pondere o leitor, se realmente os tratantes do Orfanato estivessem innocentes necessitariam lançar mão desses recursos ignobeis para se defenderem? E' querer abusar demasiado da boa fé do publico dar curso a essas invencionices calumniosas. E é, ainda e sempre, o veso máo, inqualificavel e repulsivo, de fazer affirmativas falsas, mentirosas, para assim fugirem ao labor da prova, que deviam apresentar. Contra as provas que apresentamos elles, esses bandidos de saia preta e tonsura, oppõem as calumnias. Mestres na profissão, é-lhes facil encontra-las e dar-lhes publicidade.

Já é ter coragem, isto é, já é ter bastante desbrio asseverar que Paciullo fugiu quando é facilimo verificar o contrario.

Depois disto quem mais prestará fé a esses porcos que engordam pacatamente com as sopas do povo e grunhem, babosos, em torno das mulheres do proximo e das crianças sem pai? Só um ou outro imbecil, de miolos amollecidos.

Film revolucionario

Sabendo que em Jahú ia ser exhibida a fita do assassinato de Ferrer commettido pelos clericaes hespanhoes, o delegado dessa cidade, cedendo ás injuncções do consul que ali representa o esqueletico e boçal Affonso XIII, prohibiu a empreza que passasse pelo rectangulo branco as scenas degradantes de Montjuich.

Em termos veementes nosso collega "O Correio da Tarde", um dos luminares da imprensa paulista, protestou contra essa arbitraria medida.

Estamos de pleno accordo com o collega, menos na parte em que appella para o dr. Washington Luis.

Este doutor é, dos policias, o mais arbitrario, tendo prohibido aqui, em S. Paulo, a exhibição do mesmo film que agora, em Jahú, provoca mais um acto illegal de uma autoridade inapta para o cargo que exerce.

E o tal consul hespanhol, pedindo alvorotado que se desse mais um golpe á liberdade neste paiz, esqueceu de que justificava assim o que pensam os homens livres de todo o mundo, isto é, que Francisco Ferrer foi vilmente assassinado e não julgado e executado mediante provas flagrantes e inconcussas.

Se o governo hespanhol, e seus agentes, se envergonham com a exhibição do film "Fuzilamento de Ferrer" é porque o remorso os aguilhôa e têm, a ferir-lhes, a golpear-lhes, a certeza de terem assassinado, de serem réus de um monstruoso delicto.

Aos assignantes da Mogyana

O nosso companheiro José Romero está percorrendo a linha Mogyana, emviagem de cobrança.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A *Lanterna* vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despezas que acarretam.

Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.

Odysséa de um bispo

O sr. bispo Homem de Mello em sua recente viagem, em que andou esvasiando a algibeira dos fieis, passou por alguns máos quartos de hora, graças ao diabo.

— Em Brotas, onde lhe fizeram manifestação de desaggravo, ainda assim houve quem perguntasse — *onde está Idalina?*

Tomou tal susto o bispo que pensou estar de novo naufragando.

— Em Mineiros a população alarmada com a vinda do reverendo oppoz-se a seu desembarque. Visita de bispo é peior que terremoto; é uma especie de *pente-fino* — tudo limpa. Dinheiro haja.

Para garantir o santo homem (!) veiu força de Brotas. O padre-eterno, solicitado, respondeu que está sosinho no paraizo. Os anjos tambem ficaram anticlericaes e abalaram.

— Em Torrinhas, igualmente, os que não se embruteceram com os latinorios protestaram contra a visita do bispo. Ninguem queria ser saqueado. Não estamos em tempo de guerra.

Consta que o Homem de Mello, profundamente triste com as manifestações de desagrado, vai nos excommungar de novo e queixar-se ao papa.

Que lhe faça bom proveito... comtanto que abandone o systema criminoso de despojar o povo.

◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆

Mais uma victima

Uma criança epileptica em consequencia de pancadas recebidas no Orfanato.

Publicamos a seguir a importante carta dirigida ao director de *La Battaglia* pelo dr. João Peressinoti, residente em Jurema.

E' mais uma prova da caridade e do affecto que o padre Faustino dispensa a 300 orfams.

"Jurema, 30 de—9—910.

Sr. Ristori:

Felizmente posso desde já responder a sua carta, recebida neste momento, porque estou bem ao par de tudo quanto me pergunta a respeito de Carlos Beolchi (irmão de Lycurgo, de Ribeirãosinho) e do seu filho Alfredo Beolchi, internado no Orfanato Colombo dahi, na idade de dez mezes e retirado, por seu proprio pai, aos dez annos, DEPOIS DE QUASI UM ANNO DE CONTINUAS TENTATIVAS PARA REHAVER SEU FILHO.

Ha 16 annos mais ou menos, o sr. Carlos Beolchi perdeu sua esposa em Campinas e, a conselho de amigos, internou no Orfanato Christovam Colombo dessa cidade seu filho Alfredo, de dez mezes de idade.

Nessa epoca Carlos Beolchi emigrou para a Argentina, voltando ao Brasil poucos annos depois e empregando-se como cosinheiro, não no hotel de Luiz Bassoli, mas sim no Hotel Accorsi, que actualmente existe e que v. conhece tão bem, neste municipio.

Depois de algum tempo Beolchi reclamou seu filho, directamente, ao Padre Faustino, que lhe respondeu tivesse paciencia por algum tempo, accrescentando haver mandado Alfredo para fóra do Orfanato, em tratamento, por se achar doente...

A INSISTENTES CARTAS DO POBRE PAI E DEPOIS DE DEZ MEZES DE INUTEIS TENTATIVAS, padre Faustino entregou em S. Paulo ao sr. Carlos Beolchi (justamente em 1904) o menino Alfredo Beolchi, MAS ATACADO DE EPILEPSIA EM VIRTUDE DE UMA PAULADA NA CABEÇA DADA POR UM PADRE PROFESSOR NO TAL ORFANATO.

O pequeno mesmo, naquella época, contou me tudo em presença de seu pai e de outras pessoas.

Actualmente Carlos Beolchi dirige a escola Josué Carducci, em Jurema, e vive em companhia de seu filho Alfredo, a quem a molestia não abandona.

E isto é a pura verdade.

Do devº. e amigo

DR. JOÃO PRESSINOTI.

N. B.—Pode fazer desta o uso que melhor lhe convenha."

E' uma bella amostra da caridade do padre Faustino e de seus asseclas.

Naturalmente esta carta vai arrancar algumas lagrimas ao virgem padre...

Commente o leitor mais essa revelação da ferocidade desses chacáes, que usam, para desmantelar provas inabalaveis, fazer scenas pelos jornaes e chorar como Jeremias.

Padre Faustino, então, é o que mais lastima causa. Tem o coração traspassado por uma espada de dores (!) e sonha com um punhal sangrento... E' decerto o remorso. O bandido houve, no somno, a voz dos orfams e desamparados, suas victimas, que exigem vingança e clamam por justiça.

Quem não chora não mama!

O Ypiranga — a collina historico — tem o seu verde tapete de relva manchado com os asylos de orfams. A cada passo encontram-se esses estabelecimentos, cujo fim é agasalhar e nutrir crianças desvalidas.

Mas, o que se evidencia desde logo ao menos observador dos visitantes é que, emquanto as crianças são pallidas, de aspecto doentio e soffredor, as freiras e os frades apresentam cores de saude. Ha freiras fortes, sadias, de tez rosada e labios carmineos e mãos alvas, aristocraticas. E frades tambem os ha, obesos, vermelhos como um camarão cosido, comendo como Lucullo e bebendo mais que Noé.

As crianças, quando não passam mal, quando não são maltratadas, vivem empregadas na cidade, nos serviços caseiros, e o ordenado recebem e o guardam seus bemfeitores.

Dir-se-á que não havendo esses estabelecimentos ficariam ao desamparo as crianças. E' um erro. Se os padres não construissem esses edificios as crianças seriam soccorridas porque são elles que procuram manter a miseria, que exploram torpemente, já accumulando enormes fortunas, em prejuizo do povo, já mandando para os asylos de expostos os filhos seus.

E' raro o padre que tem a coragem de se encarregar de seus filhos. A maior parte ou os mata, ou empresta a paternidade a outrem, ou usam os processos neo-malthusianos.

Isto posto, achamos descabida a choradeira de padre Faustino, que pôi diante de si para ser perdoado, 300 crianças.

Diz o velhaco que as esportulas escasseiam, que o gazophilacio do Orfanato está vasio e que as crianças soffrem.

Mente ou usa do velho brocardo — «quem não chora...»

Muitas crianças, ali internadas, no «Orfanato de má fama», não estão de graça: tutores ou pais pagam mensalidades; além disso, muitas estão trabalhando em casas de familia, que as alimentam e vestem, e padre Faustino só tem o trabalho de receber o salario das pobrezinhas.

Porque então essa choradeira? Não. Padre Faustino bem sabe que as crianças do Orfanato não virão a soffrer se o seu sinistro estabelecimento for obrigado a fechar as portas. E se chora, e se soffre, é porque perderá uma excellente e rendosa profissão..

O padre tem o tino industrial tão desenvolvido que até da caridade faz uma exploração. Que diria a isso S. Paulo, que das tres virtudes theologaes classifica maior a caridade?

—

Reverendo padre Faustino — *animus meminisse horret* quando evocamos teu carinho para com as orfams que a ingenuidade e a crendice de alguns pais confiam a tua guarda. Os que podem sair do Orfanato, como Dante dos circulos do inferno, contam horrores de tua caridade e da de teus asseclas. Entre o cortejo de victimas lembramos o infeliz epileptico entregue a seu pai Carlos Beolchi. E porque, padre, ao envez de vires, pelos jornaes, pedir esmolas lamuriento e chorão, não oppões um desmentido ás revelações de teus ex-internados? Não é o desmentido teu predilecto meio? Ou já verificaste que a tua palavra, sem provas, não tem valor e que não passas de um embusteiro, de um hypocrita, de um tartufo? *Vale!*

O padre: eis o inimigo!

«A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Poolydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

Carta aberta

Sr. prof. Camara Leme.

S. Joaquim

Prezado sr.

Casualmente veiu-me as mãos o n. 22 de vosso periodico e, sob o titulo «Conferencias de propaganda», propõe-se v. s. a refutar o materialismo sem, no entanto, defender a classe sacerdotal — o clero.

Não sabemos, tal o estylo dubio e abstruso de vosso artigo, a que escola filosofica ou a que religião v. s. pertence; quando muito appreendemos ser v. s. um dualista, á maneira de Aquino.

Seja como fôr, uma vez que v. s. affirma que «estamos longe de compreender as verdades scientificas em materia de filosofia religiosa», e não nos sendo possivel alimentar pelas columnas d'*A Lanterna* uma polemica, estamos promptos, se v. s. quizer, a ir a S. Joaquim sustentar em publico uma contradicta a respeito, que versará sobre assumpto que previamente combinarmos.

Devemos lembrar que, ha tempos, ahi estivemos com o proposito de effectuar a contradicta e v. s., cortezmente convidado, recusou-se a acceita-la, o que muito nos desgostou,

Desde já, sr. professor, fica v. s. emprazado a provar, cabalmente, de maneira que se não possa refutar, que as nossas ideias «pessimos effeitos tem causado no centro *(sic)* das sociedades contemporaneas».

Vamos vêr se, numa discussão publica e serena, pode v. s, *accender o facho scintillante da fé no coração* IRREGELADO (!) DESTE SCEPTICO.

E se v. s. não acceitar a contradicta ha de permittir que o taxemos de um pedante, um fatuo, uma gralha que tenta se disfarçar com as pennas multicores do pavão.

S. Paulo, dezembro 1910.

E. VASSIMON.

E' a assignatura, paga adiantadamente que verdadeiramente sustenta A Lanterna fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

Esmagadora resposta

Leiam, tartufos do Orfanato

O pai adoptivo de Idalina está convencido de que elle foi assassinada.

»Illms. srs. Oreste Ristori e Edgard Leuenroth.

S. Paulo

Ams. e srs.

Scientificando-me do contheudo de vosso prezado obsequio de 3 do fluente passo a responder.

Nessa occasião não é possivel levar para essa o menor Socrates para elle em viva voz desmascarar os assassinos do Orfanato Christovam Colombo, porem, sendo necessario novo depoimento de Socrates, poderá ser feito aqui perante a autoridade desta cidade.

Peço-vos garantir que Socrates nunca viu tal mulher, o que ficou provado no mesmo dia em que o retirei do orfanato, como podem comprovar os seguintes jornaes onde o levei a presença dos secretarios do *Fanfulla*, *Estado*, *Commercio de S. Paulo* e outras redações, onde elle declarou nunca ter visto a fantastica mulher que o padre Faustino poz em scena burlando o mundo e a justiça.

Desde a minha primeira denuncia houve protecção escandalosa ou falta de competencia da autoridade paulista, pois em tres annos deveria ter encontrado viva ou morta! No entanto hoje nem os ossos serão encontrados: e os barbaros assassinos frescamente gosam o ar mais puro da Paulicéa!

Até o presente nenhuma noticia consegui mais ter, convencido que a infeliz Idalina foi estrangulada por aquelles que tão covardemente se defendem, embrulhando e adoçando os labios de seus defensores: vergonha paulista! Tres annos são passados! Onde está a innocente Idalina?!

Srs. Ristori e Edgard: peço-vos encarecidamente não abandonarem a questão e em meu nome pedirem aos dignos jornaes paulistas para os auxiliar até o extremo, bradando sempre «Onde está Idalina?»

Disponham dos limitados prestimos do vosso admirador e

Crad. Obr.

DOMINGOS STAMATO.

Amargosa, E. da Bahia, 29 novembro 1910.»

Domingos Stamato está convencido que sua filha adoptiva foi assassinada pelos abutres do Orfanato e queixa-se da protecção que as autoridades dispensaram aos patifes culpados. E de novo assegura que Socrates nunca viu a tal Maria Luiza, que, se fosse a mãi adoptiva dos menores, deveria ser lembrada por Socrates.

Diante desse documento de alta relevancia os corvos que exploram a caridade no Orfanato persistirão em sua attitude de negativas e de insultos?

Decerto que sim. Que outro recurso têm elles senão nos encherem de ameaças de processos e nos dirigirem improperios e apôdos.

Porque não póde restar duvida de que a infeliz Idalina, segundo convicção do proprio sr. Stamato, foi assassinada pelos masmarros do Orfanato, sendo antes violentada.

E nós gritamos:

Os padres do Orfanato são uns vis assassinos, emulos de Trad, de Carletto e de Rocca.

Os padres do Orfanato são uns infames que cevam no corpo de innocentes crianças sua libidinagem animalesca.

Mas fique o sr. Stamato descançado. Sós ou apoiados havemos de azorragar esses meliantes até conseguir a punição que elles merecem e que lhes deve ser applicada, porque o padre não tem o privilegio de commetter delictos e furtar-se ao castigo.

Não descançaremos. E sobre esse cáos, onde o odio e a hypocrisia padrescas se embatem com o nosso ardor de combatentes leaes, a verdade fulgurará.

E é da verdade que esses abutres do Orfanato têm medo. A verdade os aniquila.

Um bispo de... mello

Jahú, a florescente cidade do Estado de S. Paulo, está ameaçada da visita de um bispo, que, como todos os bispos passados e presentes, é emerito na rapinagem; para fazer uma *razzia* ninguem como o... mello, o tal que o mar rejeitou como intragavel.

Muitos livres-pensadores de Jahú publicaram um energico boletim de protesto contra o assalto á bolsa do povo que o bispo mello commette com os taes sacramentos de chrisma, e perguntaram ao reverendo pela pequena Idalina.

A resposta que tiveram foi um outro boletim de desaggravo (!!!) em que sete papa-hostias, desses que trazem ao peito um crucificado que besuntam de suor irreverentemente, se mostram assarapantados com a pergunta — onde está Idalina?

Deu a nota comica um jornalista de pechisbeque, barato, que chega a comprometter, com a sua bestialogia, os creditos da cidade culta onde imprime seu papelucho.

O tal gajo, que, pelos modos, está atacado de imbecilidade aguda pelo abuso feito da agua benta e do incenso, chama de immoraes os livres pensadores de Jahú porque querem que o bispo informe do paradeiro da Idalina e olvida, tão obliterada tem a memoria de fanatico, que immoralissimo é um sujeito andar *à travesti* fóra do carnaval ou fóra da barraca de saltimbanco.

Que diria o povo se o nevrotico mystico do *Jornal de Jahú* vestisse umas saias e andasse em procissão pelas ruas?

Chama-lo-ia louco ou immoral, não é?

Pois louco, ou bandalho, é o reverendo bispo que dá esse escandalo pelas ruas e mais louco e immoral é quem, pelos jornaes, o adula e o engrandece.

Logo, não são os livres pensadores de Jahú immoraes por que querem saber de Idalina.

G. L. Francisco Ferrer

Em Poços de Caldas, a prospera cidade mineira, haverá breve 2.ª reunião de elementos libertarios com o intuito de ultimar os trabalhos de organisação do Grupo Libertario Francisco Ferrer.

O grupo propõe-se a fazer larga propaganda e promover o interesse pelos estudos sociaes.

Fuga emocionante

Maus tratos no Orfanato — Caricias de padre Faustino Consoni.

Passando de aranha pelas cercanias do Orfanato, o sr. Antonio Roquette, fiscal de importante estabelecimento desta capital, viu um menino de doze annos presumiveis, numa corrida desenfreada, tendo no rosto claramente estampado, terror profundo.

Atraz do menino, a correr tambem, um cerbero do covil de padre Faustino, um famulo ou vigilante, a berrar «pega!» «pega!»

O menino occultou-se numas moitas e o famulo, interrogando o sr. Antonio teve como resposta: «tomou uma aranha que passava e sumiu-se.»

O vigia voltou, desalentado, e então o sr. Roquette chamou o pequeno e o trouxe para a cidade.

Mas o menino, louco de terror, mal se continha na aranha, sempre tentando fugir e exclamando, tremulo, de olhos esbugalhados: — «podem me matar, mas não volto ao Orfanato!»

Chegados á rua 25 de Março o menino conseguiu fugir declarando que ia para a casa de sua mãi, á rua General Carneiro.

O sr. Antonio Roquette presume que o menor tenha se evadido quando soffria máos tratos, algum desses tremendos castigos que os padres, numa requintada selvageria, tanto gostam de applicar, pois mostrava na nuca uma larga ecchymose, resultante de forte pancada que poderia ser mortal.

Esses villões, esses masmarros que vivem no orfanato a educar crianças dariam mais fructos se fossem servir de magarefes em qualquer matadouro; ignorantes, perversos, imbecillões dão mais para carrascos que para mestres...

Educar; seus patifes, não é espancar, e maltratar assim uma criança indefesa, é revelar covardia, é ser ignobil e perverso.

Agora, em resposta, virá padre Faustino dizer que ha no Orfanato 300 orfams que elle agasalha, nutre, educa e acaricia...

Sim, padre safardana, tuas caricias (naturalmente para os que não se prestam a satisfazer a luxuria tua e de teus apaniguados) é o páo, são os máos tratos; sim, a tua caridade é esbordoar pobres crianças, tornando-as epilepticas.

Como sois odiosos, masmarros do Ypiranga! Então ainda sois tão estupidos que pretendeis applicar o proverbio de Salomão: «não retires a vara da criança desde a madrugada?»

Ah! esqueciamos! Os padres do Orfanato não são estupidos, são porcos!

"A LANTERNA" NO INTERIOR

Em Bragança

O idiota com uma libra de cerebro que é actualmente secretario do tisico bispo de S. Paulo, veio a chamado pelos cabrões da Santa Alberga Igreja, afim de dar uma ridicula conferencia. Os imbecis do Centro Catholico, obedecendo ao impulso das paixões amorosas que suas beatas sentiram pelo padre quando aqui esteve com o mercado da chrisma, o convidaram para que viesse mostrar os seus incisivos de lobo e ruminasse algumas imprecações contra os anarchistas, os socialistas e os livre-pensadores que se atrevem denunciar aos poderes publicos, a monstruosidade dos seus horrendos crimes que diariamente pratica.

Esse bandido, uma vez circumdado de quantas beatas que contem Bragança, num rasgo de eloquencia de raposa, com os olhos de crocodilo fitos nas rameiras que o namoravam: vomitou um monte de imprecações contra os jornalistas extrangeiros e contra todos os que detestam o prostibulo da Igreja e combatem pela emancipação humana e racional. Chegando mesmo a ponto de appellar para os patriotas loyoléscos, de se unirem todos em defesa da negra sotaina, negra de estupros, de assassinios, de roubos tudo em nome dum pilherico Deus. Citando a campanha que lhe move a *Lanterna* e a *Battaglia*, na capital do Estado. Mas esse crapula não nos disse onde estão Idalina e Josefina estupradas e assassinadas por dois monstros de padres do seu quilate.

Esses bandidos errantes, hereditarios da frenologia de Attila,

com a differença que este era considerado o flagello de Deus, os padres são mil vezes peior porque: são o flagello da humanidade, que só a proxima revolução social os poderá varrer duma vez para sempre da superficie do globo.

Esse emissario do tuberculoso bispo, em sua ridicula conferencia, só teve por bem enaltecer a batina e a sua *espinhosa* missão de morcegos, querendo demonstrar que o padre é um «anjo de bondade, de amor e de caridade.»

Sim o padre é um anjo de bondade, quando estupra pobres meninas que tiveram a desventura de pérder os seus progenitores e que vendo-se sem amparo, sem protecção, sem abrigo e sem pão, a extrema bondade da negra sotaina, as recolhe para roubar-lhes o unico dote que a natureza lhes deu: a honra e a vida.

Sim, é um anjo de bondade, duma bondade dum Gusmão quando se diverte pondo as pobres criaturinhas na inquisição de horrendos castigos. E' um anjo de bondade quando abusa da fraqueza physica duma criança e a submette a ser um instrumento de todas as suas depravações, impestando-as até na bocca.

Sim temos aqui tambem um padre Leonardo, que como um anjo de bondade foi surprehendido no quintal dum familia ao pé duma jaboticabeira, a espera de administrar a sua bondade a certa mulher casada; e pela mesma bondade, esse bandido tonsurado saltou uma janella duma outra casinha, que de mêdo do marido acha-lo perdeu até o chapéo na rua; e sempre pela mesma bondade que esse monstro travou uma luta de pugilato dentro da matriz, com seu collega, impellidos por uma violenta paixão de ciume por outra casadinha da rua do Commercio; é a mesma bondade que concorre para fecundar as freiras da Santa Casa, para povoar o solo, etc. etc.

Ah cafilas de bandidos! de assassinos! monstros! ladrões da honra, da vida, da paz das familias, verteis as vossas lagrimas crocodilescas em vão, porque nós livres-pensadores continuaremos a mostrar ao publico o que sois.

— *Joseph Jubert.*

Infamias de um governo

Perseguem innocentes na Republica Argentina e assassinam na Terra do Fogo.

Não amortecera ainda o éco das ultimas tropelias commettidas na Argentina por um bando de policias assassinos auxiliados por uns estudantes energumenos; ainda não estava extincto o incendio das livrarias e das escolas operarias, ateado por uma horda impellida por instinctos de cannibalismo, quando nos chegam noticias de mais crimes praticados pelo governo desse paiz, a quem a defesa do palhaço Ferri em nada aproveitcu.

Em Ushuaia — Terra do Fogo — os prisioneiros foram divididos em anarchistas simples e anarchistas terroristas e pelo motivo mais futil são barbaramente chicoteados.

Ha factos horriveis que provocam indignação. Um condemnado esteve quinze dias a pão e agua numa solitaria. Solto, o fizeram trabalhar sem alimento. Quando chegou ao bosque caiu morto.

Chicotearam barbaramente dois sentenciados; um desses morreu. O outro agonisa.

Pelo facto de ter se lavado no interior do edificio, para não se banhar ao ar frio, pois se achava doente, um dos desgraçados prisioneiros teve uma perna fracturada por uma bala.

Continuam na republica as expulsões de operarios e as ameaças, as coacções, a espionagem degradante.

Não se punem os ladrões do tempo de Alcorta mas se perseguem, com um requinte de ferocidade que excede á dos cossacos, a inermes e laboriosos cidadãos.

A proposito da bomba atirada no theatro Colón ficou apurado que era um petardo quasi inoffensivo, pois explodiu sem matar ninguem, sem dilacerar carnes nem partir ossos, mandada atirar pelos sequazes do governo Alcorta para attrahir sobre os anarchistas as attenções do povo e desviar do dito governo a fiscalisação, permittindo-lhe praticar todas as bandalheiras e justificar as ferozes repressões.

E' o recurso do autocrata da Russia, mandando matar os semitas para arredar de si as iras do povo.

Agora o governo, conjuntamente com a policia, que quer manter seu nome illibado, pretende condemnar, como autores desse attentado, dois innocentes — Denuncio e Romanoff.

Este ultimo, em legitima defesa, feriu levemente um esbirro e como é russo, é apontado como um dos autores do attentado.

E' uma extranha logica a da policia argentina...

Outra victima da sanha e da arbitrariedade sem escrupulos é Denuncio. Arguem contra elle o ter comprado um camarote, por vinte pesos, para ouvir a *Manon*, na noite do petardo. Quem faz essa declaração é sua amasia, que foi comprar o local.

Ora, a amasia de Denuncio, em carta que lhe escreveu, declarou que se tal disse é porque a policia a ameaçara com a prisão e com a Terra do Fogo, que lhe descreveram como um logar de expiações tremendas.

Disse isso, para se livrar, mas affirma que é mentira, que não comprou camarote algum.

Foram fechadas as officinas de *La Protesta* mas *El Internacional* e *Il Giornale di Italia* abriram vigorosa campanha para provar a innocencia de Romanoff e Denuncio, que entretanto continuam presos.

Não se contentaram os ferozes reaccionarios argentinos com o sangue de suas victimas de maio; continuam a serie preestabelecida de infamias, de prepotencias e de calumnias, augmentando o numero de soffredores.

E' uma republica que alardea seus principios democraticos, essa!

Resuscita-se a inquisição, a Argentina volta aos dias neronianos, a injustiça é o labaro dessa democracia e a ferocidade implacavel a sua guia!

Nós, homens livres, protestamos contra as infamias do governo czaresco da Argentina e, reunindo os seus aos nossos protestos, todos os livres, os emancipados, os amigos da justiça devem execrar esse governo despotico que não recua diante das maiores ignominias para conseguir a condemnação de alguns innocentes.

Prisioneiros da Terra do Fogo, para os quaes a aridez da terra, o latego do clima e o trabalho exhaustivo não bastam e que sois chibatados como cães bravios; Denuncio e Romanoff que viveis em calabouços accusados de crimes cuja autoria não nos pertence e, sim, ao carrasco que vos encarcerou: quando se encerrar o cyclo de vossas torturas, quando deixardes de soffrer injustamente, uma luz nova inundará a terra. E os Caligulas argentinos, os reaccionarios sem entranhas e sem piedade, hão de ser punidos porque são criminosos, são bandidos da peior especie.

Nem sempre o povo supportará tyrannos!

Convocação

"A todos os amantes da justiça, a todos os homens de consciencia de S. Paulo se convida para a reunião que terá lugar no dia 21 de Dezembro, no largo da Sé, 5, 2º andar, ás 7 horas da tarde para tratar do comicio a celebrar-se no dia 25 deste mez "pró justiça Romanoff e Denuncio."

Esperamos que todos os amantes da justiça compareçam ao local, afim de auxiliarem as victimas da trama policial de Buenos-Ayres, por motivo do attentado do Theatro Colon.

O Comité Organisador."

Liga anticlerical

Em Jundiahy, a visinha cidade de S. Paulo, está em vias de organisação uma Liga anticlerical.

E' aceita com o maior enthusiasmo essa idéa e a iniciativa recebe numerosissimas adhesões, despertando energias de valentes batalhadores.

Urge que se arregimentem os que combatem a hydra do Vaticano, a liberticida de todos os tempos.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.



D. Juan, vigario

Em Portugal — Façanhas de um prior

Ha tres annos, pouco mais ou menos, veiu para o Brasil o sr. Antonio de Souza Saraiva, que deixou em Portugal mulher e tres filhos, os quaes mantinha com seu trabalho aqui.

Embora a ausencia da familia o fizesse soffrer, trabalhava sem cessar para conseguir, mais tarde, chama-la ao Brasil.

Antonio de Souza Saraiva reside no Rio de Janeiro e sua familia em Mortagua, diocese de Coimbra, Portugal.

Ha tempos, com grande estupefação sua, recebeu de Mortagua uma certidão de baptismo de um menino, nascido em 27 de dezembro de 1909, de nome Benjamim, e baptisado como seu filho, quando dous annos antes deixára Portugal.

Felismina de Jesus, sua mulher, dera á luz essa criança cuja paternidade não é sua. E como o Espirito Santo não voltou jamais a fazer fecundações artificiaes, Antonio de Souza Saraiva mandou indagar e veiu a saber que o padre, que baptizou o menino e assignou a certidão — o prior Antonio Augusto Lopes Fernandes — é quem realmente é o pai da criança.

—

Decididamente esses patifes de batina ou são ainda illudidos com a idéa de que permanece o povo na ignorancia antiga ou são de uma ousadia sem par.

O tratante do prior pretendia illaquear a boa fé de Saraiva fazendo-o crer que a criança nascida ha dous annos depois de sua ausencia era seu filho?

E' provavel. O padre sempre julga que seus fieis são uns ignorantões ultra-beocios.

Vejam os leitores até onde chega a ousadia desses tartufos. O prior de Mortagua seduz a mulher de Saraiva, que, dous annos depois da ausencia de seu marido, dá á luz um menino. O mesmo prior baptiza a criança, faz a certidão, a assigna, tudo como se fosse a cousa mais natural desse mundo.

E ainda arranja uns padrinhos que são testemunhas falsas.

Antonio de Souza Saraiva, indignadissimo como é natural, entregou a um amigo cartas e documentos comprobatorios da façanha juanesca do prior de Mortagua.

Vão ver que o typo é capaz de ser promovido a bispo por ter conseguido renovar o milagre do Espirito-Santo; e que é virgem e nunca apertou a mão de nenhuma donzella dirão delle seus collegas Faustino & Comp.

—

Para concluir, as datas.

Saraiva chegou ao Brasil no dia 8 de dezembro de 1907. Benjamim, que o prior de Mortagua e mais a Felismina de Jesus dizem ser seu filho, nasceu no dia 27 de dezembro de 1909.

Milagre do prior, não resta duvida.

Liga Anticlerical Brasileira

Desejando estabelecer os anticlericaes do Brasil o necessario vinculo moral para maior proveito e probabilidade maior de victoria na luta contra a nefasta e deleteria preponderancia do clero na vida e nos destinos do povo, um grupo de intransigentes batalhadores, inimigos acerrimos da batina — symbolo da treva e do mal — resolveu estabelecer em S Paulo a *Liga Anticlerical Brasileira*, cujo proposito é este:

1.º Aggremiar todas as forças e todas as boas vontades decididas a combater pela liberdade de consciencia.

2.º Promover por todos os meios a resistencia á invasão e assalto das congregações religiosas e do clero em geral.

3.º Combater todos os elementos reaccionarios que, directa ou indirectamente, procurem cercear e limitar a liberdade.

4.º Procurar impedir que os padres e seus prepostos — os jesuitas de calça — sejam incumbidos da educação da infancia e da mocidade, que elles se encarregam de embrutecer e fanatizar

5.º Afastar do confessionario — instrumento da dissolução e da immoralidade — as crianças e as mulheres.

6.º Auxiliar todas as iniciativas que se proponham desenvolver o ensino racionalista.

7.º Trabalhar para que sejam abolidos os privilegios que a imprevidencia republicana concedeu ao clero e dos quaes lança mão o mesmo clero tanto para justificar o avanço aos cofres publicos como para trazer ignorante e fanatico o povo que o acompanha.

8.º Buscar por uma activa propaganda oral e escripta, por uma constante e ininterrupta agitação, tendente a emancipar as consciencias, enfraquecer e eliminar, o mais breve possivel, o monstro clerical.

9.º Estreitar as relações com as sociedades congeneres de outros paizes.

10. Agir com toda a energia e com os meios que as circumstancias exigirem para impedir a entrada, neste paiz, de frades, freiras ou padres.

11. Batalhar incessantemente para obter que as escandalosas subvenções dadas pelos governos municipaes, estaduaes e federaes, aos bispados e congregações, sejam supprimidas a bem do povo,

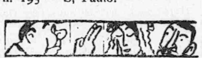
—

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, e com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso *desideratum*.

Toda a correspondencia, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa posta n. 195 — S, Paulo.



Em Portugal

O decreto que extinguiu as ordens religiosas

Não são estas, Senhor, asserções sem fundamento, ou accusações vagas; os escriptores mais insignes por sua Religião, e por sua Piedade deixaram em seus Escriptos abundantes provas. A relaxação das Ordens Regulares devia ser uma influencia poderosa na moral publica, mas não é só debaixo desta relação que devem considerar-se; ellas pesam ainda por outro modo bem desastroso na Republica, e na Igreja, principalmente depois do Seculo XIII, quando appareceram no Mundo as quatro familias dos Mendicantes, que rivalisando, e excedendo logo a todas as criações dos Seculos passados agravaram ainda tantos males: intrometteram-se nos negocios civis de maior momento, prég ram com a maior vehemencia a intolerancia e pronunciaram-se abertamente contra a supremacia do Poder Temporal, e contra a plenitude do Poder Espiritual, que compete aos Bispos, como successores dos Apostolos. "O que foram os Jesuitas depois do Concilio de Trento (diz um grande Canonista dos nossos tempos) eram os Franciscanos e Dominicos do Seculo XIII até áquelle Concilio." Foi então principalmente que se manifestaram em toda sua luz os effeitos subversivos das isenções. Estas emancipações da authoridade Episcopal, como as civis o são da authoridade paterna; estas emancipações (para me servir da expressão de S. Bernardo, que tanto as detestou) foram attentatorias dos direitos sagrados que Jesus Christo confiára aos Apostolos, e aos seus successores: os Bispos cessaram, em consequencia d'ellas, de er Prelados de todos os seus Diocesanos, porque uma parte lhes foi alienada; e esta alienação, que só parecia prejudicar o regimen interno da Igreja, não só teve ainda relação nos seus effeitos com o Poder dos Principes, mas dissolveu o vinculo, que podia mais de perto prender os Regulares ao desempenho de seus deveres, e habilitou-os para viverem em mais desenfreada licença, não só porque os seus interesses triumfaram de todos os obstaculos legitimos, mas porque de facto não ficaram tendo superior sobre a terra, tendo um tão remoto, e occupado dos negocios da Christandade inteira. Outro inconveniente resulta ainda bem grave, e que não foi sentido senão muito tarde, e quando já tinha produzido estragos irreparaveis na moral: quero fallar da diminuição da authoridade Parochial. Esta foi absorvida em grande parte pelas Ordens Regulares em geral, mas principalmente pelos corpos Mendicantes: chamaram a si a administração de quasi todos os Sacramentos, e com preferencia do mais importante em quanto regula os movimentos do espirito, e do coração humano, que é a Penitencia: os costumes soffreram com isto uma inevitavel relaxação, e aquelles a quem o Direito Divino constituio atalaias, e zeladores d'esses costumes, juizes das consciencias, e immediatos distribuidores do Pasto Espiritual, não poderam conhecer mais o seu Rebanho, que a cada momento se lhe subtraia. Accresceu a estes males um ultimo, que devia derivar-se de tão estreitas relações entre aquelles, e o Povo: este recebeo todas as doutrinas boas, e más, devorou todo o seu fanatismo, respeitou-os, soccorreu-os com excesso, e elles tiveram todos os vicios dos mendigos, que levaram pelo seio das familias. O estado das Ordens Regulares, e sua desregrada conducta deu muitas vezes logar a queixas amargas, e energicas, mais sempre inuteis reclamações, e a divisões funestas á paz da Igreja, e do Estado, e cuja narração a historia transmittio á posteridade em longas paginas. Differentes reformas auxiliadas pelos esforços dos Concilios, dos Pontifices, dos Bispos, e dos Imperantes Civis se foram succedendo através dos tempos; porém, mal podia esperar-se que alguma d'ellas desarreigasse os vicios inherentes aos estabelecimentos, e com effeito o resultado foi nenhum: o mal foi progredindo; prohibio-se a fundação de novos Institutos, extinguiram-te differentes Mosteiros, porém este remedio não bastou para cura-lo.

A historia das Ordens Regulares é quasi a mesma em todas as nações em que foram admittidas; póde dizer-se que em todas os mesmos principios, e os mesmos meios serviram ao seu estabelecimento, que em toda parte se encontram n'ellas a mesma relaxação, e os mesmos abusos, e que as consequencias para a Moral, para a Religião, e para o Estado, tem ainda sido as mesmas. Folheando-se os annaes da Historia Portugueza, e documentos antigos, e modernos, achar-se-hão abundantes provas d'esta verdade pelo que toca a Portugal, e não faltarão particularmente exemplos de actos d'ousada temeridade contra os direitos dos Principes, e contra os mais sagrados interesses dos Povos, de ingerencia nos negocios civis, e politicos, e de uma desordenada ambição de riquezas.

Em nosso tempo, Senhor, quantas vezes não se tem urdido no claustro insidiosas tramas contra o Throno Legitimo, e contra a civilisação, e liberdade Nacional! Não é necessario recordar antigos factos; basta o que se tem passado desde 1820. Desde esta época os Religiosos não contentes de extraviarem das idéas da liberdade, com sua magia sagrada, os espiritos fracos por veredas tortuosas, depondo todos os respeitos, correram como ondas medonhas a investir de todos os lados a Nação sossobrada do Estado: as Casas Religiosas foram convertidas em assembléas revolucionarias; os Pulpitos em tribunaes de calumnias facciosas, e sanguinolentas; e o Confessionario em oraculos de fanatismo, e de traição. A nação inteira vio uma parte do Clero Regular trocando a Milicia de Deus pela Milicia secular, abandonando effectivamente o Sanctuario, cuja potencia os não

secundava, despojando o culto de suas opulencias, para as converter em meios, e estimulos de guerra, distribuindo com uma mão as reliquia dos Santos, e com a outra as armas fratricidas, alterando as verdades do Evangelho com as mentiras mais absurdas, as orações com as proclamações mais ferozes, e para cumulo de horror, perpetrando na solidão da noite desacatos inauditos para os assoalhar de dia como obra dos Liberaes: a Nação toda o vio alistado n'esses bandos de salvagens assim por elle fanatisados, correndo as fileiras, cingindo em vez do cilicio, que lhe cumpria trazer, a espada que devêra extermina-lo, e disparando raios de morte com as mãos que foram sagradas para supplicar, e attrair as benções do Céo sobre os seus similhantes, incitando com sua palavra, e com o exemplo ao roubo, ao assassinio, e ao incendio; submettendo emfim a Religião aos caprichos d'uma imaginação delirante, e furiosa. Mas para que é tocar em feridas tão recentes que ainda magoam o Religioso Coração de V. M. I., individuando mais os meios tenebrosos, e impudentes de que se servio esse sustentaculo da superstição. e do despotismo para expulsar do Governo a V. M I., porque nem era escravo delle, nem tyranno de seus subditos, e para privar do Throno a RAINHA, porque o Systema Liberal com que devia reger-lhe não convinha?

O pouco que deixo ponderado sobre este objecto é sobejo para que V. M. I. tome em consideração, na medida que tenho de propôr-lhe, a incompatibilidade das Instituições Liberaes que V. M. I. se dignou outorgar á Nação Portugueza, com a conservação de institutos que, geralmente fallando, se tem mostrado contrarios á Liberdade, e nos quaes ella achará sempre um poderoso estorvo a consolidar-se.

Porém, longe de mim, Senhor, a idéa de comprehender todo o Clero Regular na generalidade das accusações feitas contra elle. As Ordens Regulares têm tido, e tem até hoje homens de sólida virtude, de distincto saber, e de extremado patriotismo: muitos, Senhor, tem V. M. I. visto expondo no Campo da Batalha suas vidas pelo Throno da RAINHA, e pela liberdade da sua Patria; outros foram victimas no tempo do governo do usurpador, dos furores com que foi perseguida a fidelidade, e a honra: mas são estes mesmos a pedra d'escandalo das Corporações a que pertencem, e o alvo das suas perseguições. Estes vencendo a força de seus viciosos institutos, e da geral corrupção, são dignos de particular louvor, e hão de sem duvida merecer a especial protecção de V. M. I. — Elles devem reconhecer, que se os prejuizos têm conservado as Ordens Regulares em pouca conformidade, com a verdadeira Religião, que tanto desacreditam com o seu exemplo, as circumstancias reclamam hoje a sua inteira extincção.

A existencia das Ordens Religiosas não se combina com as maximas d'uma sã politica, e é destructiva dos fundamentos da prosperidade publica. A força d'uma nação depende da sua população; a população, dos casamentos; o maior número de casamentos dão maior numero de proprietarios: as Ordens Religiosas são duplicadamente prejudiciaes á população: como celibatarios deixam grande vasio nas gerações; como corpos de mão morta absorvendo enormes propriedades que não se tornam mais alienar, fazem com que o numero consideravel d'individuos não possam ter um palmo de terra, e por conseguinte se condemne tambem a um celibato necessario: subdividindo-se e mobilisando-se esses enormes fundos territoriaes, que resultará? O Estado lucrará nos direitos provenientes de compras, e vendas, tornadas então possiveis, e provaveis: a agricultura prosperà porque todos esses terrenos limitados, e postos em relação com as forças phycas de seus futuros possuidores, serão bem cultivados, e sempre com generos uteis: a industria, e commercio, por uma consequencia necessaria, receberão o seu accrescimo da actividade: a convicção das vantagens d'uma tal medida repassará até á ultima camada social para a qual o melhor argumento é a riqueza: a população se augmentará, e com ella todas as forças do Estado.

Em conclusão Senhor, é força extinguir as Orden Regulares, e dar destino aos bens que possuem. O bem publico, a felicidade da Nação que tantos beneficios deve a V. M. I. a pureza do culto que V. M. I. tanto se desvéla em promover; a regeneração do Povo Portuguez, que V. M. I. tem tanto a peito consolidar, tudo reclama aquella extincção. Pretender ainda reformal as é inutil; as reformas feitas por sábios, e virtuosos Varões desde o seculo V não poderam melhoral-as, e o mesmo seria o resultado de qualquer outra reforma: arrancal-as do meio do seculo, onde lançaram raizes, para as repôr no deserto, obrigando os Religiosos a sustentar-se do trabalho das suas mãos, é impossivel; sugeita-las em tudo, e por tudo aos Bispos, não é evitar os inconvenientes da conservação de'las. E' tempo que a razão acorde d'essa especie de lethargia. em que jazeu por seculos; agora que o longo eclipse da justiça, e das luzes passou, é prudente, é nobre, é necessario que V. M. I. não cerque o Throno de Sua Augusta Filha d'esses corpos, que umas vezes têm feito curvar diante de si os Reis, outras vezes têm feito curvar os Póvos diante dos interesses dos Reis seus protectores, que elles enlaçam com os interesses de Deus. Os Thronos Constitucionaes, como o da Augusta Filha de V. M. I. cercam-se da felicidade dos Póvos; guarda a mais zelosa, a mais forte, a mais duradoura.

Só o habito de vêr subsistir aquella instituição formou o prejuizo de pensar que ella era util realmente, e em vez de se escutar a razão para julgar, não se tem empregado as luzes senão em procurar motivos para provar o que ella nega. Sim, Senhor. a razão imparcial tem plenamente confirmado as doutrinas, que com toda a franqueza ouso levar á Presença Augusta de V. M. I., e a vista das quaes tenho a honra de propôr a V. M. I., e á vista o seguinte Projecto de Decrecto. Paço das Necessidades, em 30 de maio de 1834— *Joaquim Antonio de Aguiar*

DECRETO

Tomando em consideração o Relatorio do Ministro e Secretario d'Estado dos negocios Ecclesiasticos, e de Justiça, e tendo ouvido o Conselho d'Estado: Hei por bem, em Nome da RAINHA, decretar o seguinte:

Artigo primeiro. Ficam desde já extinctos de Portugal, Algarves, Ilhas adjacentes, e Dominios Portuguezes todos os Conventos, Mosteiros, Collegios, Hospicios, e quaesquer Casas de Religiosos de todas as Ordens Regulares, seja qual for a sua denominação, instituto ou regra.

Artigo segundo. Os bens dos Conventos, Mosteiros, Collegios, Hospicios, e quaesquer Casas de Religiosos das Ordens Regulares, ficam incorporados nos proprios da Fazenda Nacional.

Artigo terceiro. Os Vasos Sagrados, e paramentos, que serviam ao Culto Divino serão postos á disposição dos Ordinarios respectivos para serem distribuidos pelas Igrejas mais necessitadas das Dioceses.

Artigo quarto. A cada um dos Religiosos dos Conventos, Mosteiros, Collegios, Hospicios, ou quaesquer Casas extinctas será paga pelo Thesouro Publico, para sua sustentação, uma pensão annual, em quanto não tiverem igual, ou maior rendimento de Beneficio, ou Emprego Publico: Exceptuam-se:

Paragrafo 1.° Os que tomaram armas contra o Throno Legitimo, ou contra a Liberdade Nacional.

Paragrafo 2.° Os que em favor da Usurpação abusaram do seu Ministerio no Confissionario, ou no Pulpito.

Paragrafo 3.° Os que acceitaram Beneficio, ou Emprego do Governo usurpador.

Paragrafo 4.° Os que denunciaram, ou perseguiram directamente os seus Concidadãos por seus sentimentos de fidelidade ao Throno Legitimo, e de adhesão á Carta Constitucional.

Paragrafo 5.° Os que acompanharam as tropas do usurpador.

Paragrafo 6.° Os que no acto do restabelecimento da Authoridade da RAINHA, ou depois d'elle nas terras que residiam abandonaram os seus Conventos, Mosteiros, Collegios, Hospicios, ou Casas respectivas.

Artigo quinto. Ficam revogadas todas as Leis, e Disposições em contrario.

O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos, e de Justiça o tenha assim entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em vinte e oito de Maio de mil oitocentos e trinta e quatro. – DOM PEDRO, Duque de Bragança.— *Joaquim Antonio d'Aguiar.*

A Escola Moderna

O Comité desta grandiosa instituição que em breve será um facto, está distribuindo a seguinte circular, para a qual chamamos toda a attenção dos interessados:

"Com o intuito de activar o mais possivel a implantação da Escola Moderna em S. Paulo, vimos solicitar de v. s. com a maior urgencia que for possivel, a devolução das listas a seu cargo juntamente com os donativos que puderem ter sido angariados.

E' intento do Comité tratar, nos principios do anno vindouro, da installação da *Casa Editora* annexa á Escola e que vai, necessariamente, precede-la para o preparo das edições de livros escolares segundo o programma da Escola Moderna.

Portanto é preciso reunir os donativos com toda a brevidade, para o que esperamos o apoio de v. s. que, certamente, conhece e aprecia o programma de ensino racionalista, calcado nos methodos pedagogicos mais modernos, e deseja contribuir para uma tão util e grandiosa instituição.

O patrimonio da "Escola" já se eleva a 12:000$, mais ou menos, o que se poderá ver pelo balancete que estamos organizando para publicar e é preciso, para fechar o anno com brilhantismo, que se eleve a 20:000$, passo animador para alcançarmos os 80:000$ necessarios para proseguir na funda ção da "Escola".

Gratos, somos de v. s.

O COMITÉ DA ESCOLA MODERNA.

N. B.—Todos os dinheiros da Escola Moderna estão depositados no Banco Francez e Italiano da America do Sul, antigo Banco Commerciale Italo-Brasiliano.

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do «Comité pró-Escola Moderna» que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de pessoas de boa fé, declaramos que só podem angariar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscripção carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscripção o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezoureiro, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857.

O COMITÉ.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, *enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.*

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles nue não devolverem o primeiro bmuero recebido.

Pequenos ecos

Escola publica — Realizaram-se a 13 do corrente, ás 11 horas da manhã, os exames de fim de anno na escola publica mixta da 5.ª Parada, dirigida pela distincta professora d Sarah Margarida de Saboya Moraes.

Os alumnos revelaram grande aproveitamento, e souberam corresponder aos esforços de sua professora.

O Papa Negro — Não é o romance de Mezzabota. Trata-se de uma carta que nos dirige o sr. Francisco Leão, narrando o arrombamento que o dr. Depositario Publico mandou fazer numa casa contigua ao convento de S. Francisco, devido a um litigio com os frades desse edificio.

Um dos serralheiros, interpellado por um frade á paisana, sobre quem mandava fazer o arrombamento respondeu: «por ordem do papa negro.» O biltre, receioso do papa negro, trouxe as chaves e abriu a porta que os frades, na anterior noite, haviam barricado.

Resistiam á justiça e cederam ao papa negro!...

Padre Bicudo — A respeito desse padre, vigario de Baurú, recebemos uma denuncia que deixamos de publicar por ser anonyma.

Trata-se de facto grave cuja averiguação não fizemos. por nos ser impossivel.

C. D. R. Matteo R. Imbriani — Recebemos gentil convite da directoria desse circulo para assistir a festa que o mesmo realizará no dia 17 deste, no salão da «S. Gil Vicente», á avenida Rangel Pestana n. 265, sobrado.

A festa constará do drama «Tosca», de Victorien Sardou, representado por um grupo de amadores sob a direcção do sr. José Turola, de uma farça «A esposa e o cavallo», de que se encarrega o comico sr. N. Martinelli, de grande baile familiar e de uma kermesse de lindos premios.

Gratos pelo convite.

Liga do Livre Pensamento — Acaba de ser fundada em Santos, com esse titulo, uma associação que já conta numerosos socios, com o mesmo programma de suas congeneres. Esta Liga, que em breve será uma eloqu nte manifestação da força e da união dos elementos avançados de Santos, secundará a Liga Anticlerical Brasileira.

Domingo ultimo, 11 do andante, para discutir as bases da Liga e registrar adhesões, effectuou-se um grande comicio no Colyseu Santista, ás 10 horas da manhã, tendo usado da palavra, applaudidissimos, os srs. Luiz La Scala, Saturnino Barbosa, Eladio Antunhas, Luiz Caiaffa e Antonio Luiz Pereira.

Encerrou o comicio o nosso correligionario Luiz La Scala.

Era numerosissima a assistencia, reinando a maior ordem e enthusiasmo.

Desejamos que os nossos amigos santistas ajam efficaz e valentemente contra o polvo clerical, que explora ignobilmente o povo brasileiro.



Bilhetes e recados

Cordeiro — J. H. Martins: Realmente houve atraso. E' que os endereços estão sendo impressos. Registramos o novo assignante.

Recife—Mario Sette: Agradecemos-lhe antecipadamente. Enviamos os numeros pedidos.

Fortaleza — M. Vianna de Carvalho: Prestamos-lhe todo o nosso apoio. Latemos sim contra essa canalha.

Rio — A. R. Maçãs: Tomamos nota do novo endereço. Não pôde sair no numero passado. — M. Moscoso: Recebemos 10$ da assignatura de A. de L. Saraiva, 9$ do Adriano, 5$600 da venda na Federação e 3$200 do largo Tiradentes.

Mattão — J. Franco de Camargo: Recebemos os 5$ de sua assignatura. Remettemos o recibo, «A Cruz de Cedro» já não ha.

Rincão — Francisco A. Ramalho: Recebemos os 10$ dos pacotes.

Jaboticabal — L. Fernandes Baptista: Recebemos a sua declaração de principios. Devemos combate-los sem treguas,

Martim Francisco—Giulio Viviani: Remettemos o jornal.

Ribeirão Preto — José Selles: Mandaremos a conta.

Espirito San o do Pinhal — Manuel Marques Baptista: Registramos o endereço.

Guaranesia — Geraldo Ziti: Foram remettidos os livros que temos. O pacote seguirá sempre. Registramos o novo assignante. Agradecemos antecipadamente o que fizer pela *Lanterna*. As publicações que temos são só as annunciadas.

Freguezia de Angelina — Candido Francisco Duarte: Já registramos o seu nome no nosso livro de assignantes. Remettemos um pacote para a propaganda. Avante!

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapiedamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunhão do Papa.

Custa 2$000, franco de porte.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

"A Lanterna" em Nictheroy

A nossa folha é encontrada em Nictheroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Nictheroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Nathanaël Pereira, *A Educação Religiosa* . . .	$200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*. .	$200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*	$200
Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*. . . .	$200
Gorki, *Os amassadores* .	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . .	$200
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. .	$300

EM HESPANHOL

R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio* . . .	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*.	$100
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* .	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
S. Faure, *El Problema de la Población*. . . .	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166;

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate)

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 63.

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1$500 o volume, que contém 130 paginas.

O ensino racionalista

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém tambem os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está á venda nas seguintes condições: 1 ex. 300 réis. Pacote de 10, 2$500; de 20, 4$, Pedidos acompanhados da respectiva importancia ao thesoureiro da Associação Escola Moderna, Manuel Qnesada, rua do Senado, 63—Rio de Janeiro.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA—*Salão Internacional.*

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2.

Narua S. Caetano, 238.

PUBLICAÇÕES De propaganda anticlerical

Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1$.

Dott. Simon — "Nè dio, nè anima" 600 réis.

Guido Podrecca — "Monologhi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino!— Recluso volontorio." 600 reis.

Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clerigo —acrobatico—tragico—antropofago — teofago—pagana". 1$.

Gim— "Le Congregazioni religiose (Quel che si é fatto— Quel che si resta a fare". (Publicazione di straordinaria atualitá). 1$.

I Martiri del Libero Pensiero. — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1$.

"Aonio Paleario" di Abele Dal Canto. 1$.

"Paolo Sarpi" di P. Picca. 1$.

—Enviam-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6$ e mais a despeza do registo.

Todos os volumes são de edição elegante, cartonação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador.

— Para ordens: — AGENCIA CHAVES—Caixa 510.

Acceitam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é da historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2$000 franco de porte.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.

Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.

Assignatura annual: 2$000.

A Aurora

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.

Assignatura annual: 2$500.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Guaranesia, com o sr. Gerardo Ziti.

Em Dous Corregos, com o sr. Antonio Carlos de Souza.